

Desapropriação atrasa ligação Norte-Sul/Camburi

Um terreno de 15 mil metros quadrados, de propriedade da família Nunes, precisa ser desapropriado para que as obras de extensão da rodovia Norte-Sul, que liga Carapina à Praia de Camburi, sejam concluídas. De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), o processo de desapropriação do terreno está em curso, mas ainda não ficou definido o preço do terreno, o que vem causando considerável atraso no desenvolvimento imobiliário da região, a última fronteira disponível para a classe média no município de Vitória.

O diretor do DER, Mauro Leite, informou que o Governo do Estado pretende negociar o valor da área a ser desapropriada, estimada em R\$ 700 mil. Para a secretária de Obras de Vitória, Marilza Barbosa, deve ser calculado o preço de mercado do terreno. "Não é o valor que o Estado pode pagar ou o que a família quer receber", explicou a secretária, acrescentando que a área é de utilidade pública e o preço deve ser de mercado.

Os recursos para drenagem e pavimentação da rodovia estão alocados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dentro do programa do Sistema Transcol II. A Prefeitura de Vitória fez um "acordo de cavalheiros" com o governo do Estado, conforme explicação da secretária de Obras. As obras de restauração de 30 ruas e avenidas em Vitória já estão sob responsabilidade do município e os trabalhos já começaram. Em contrapartida, o Estado aplica R\$ 1 milhão nas obras da rodovia Norte-Sul, para que ela possa ser concluída. Mas, enquanto não se define o valor do terreno a ser desapropriado, as obras permanecem paradas. O governo e as prefeituras da Serra e Vitória estão pensando em pedir ajuda às empresas de



Ao longo da Norte-Sul, a previsão é de expansão imobiliária até Camburi

grande porte, como CST e CVRD, que entrariam com parte dos recursos para desapropriação da área.

Indefinição

Para a diretoria da Associação dos Moradores de Jardim Camburi, essa indefinição atrapalha a vida dos moradores de Jardim Camburi, que não suportam mais conviver com o tráfego pesado que corta o bairro durante todo o dia. "Diversos acidentes já foram registrados envolvendo caminhões de carga pesada que passam pelas ruas do bairro, lembram os diretores da entidade. Segundo ele, o governo do Estado poderia utilizar o dinheiro do Sistema Transcol II para pagar o terreno e resolver de uma vez o problema dos moradores.

Com a conclusão da rodovia, o bairro também irá se desenvolver. O presidente da Associação Comercial de Jardim Camburi, Ubirajara Zac-

ché, acredita num novo impulso do comércio com a construção de mais salas e lojas ao longo da rodovia. "Hoje, o nosso bairro conta com mais de 400 lojas em pleno funcionamento e esse número poderá dobrar com a conclusão da rodovia", explicou Zacché que considera a região a última fronteira disponível para a classe média no município de Vitória.

O vice-presidente da Associação Comercial, Amauri Hana, também está animado com a possibilidade de crescimento imobiliário e comercial da região norte de Vitória. Segundo ele, já está concluído o projeto de loteamento de 540 mil metros quadrados em torno da rodovia. No projeto constam praças, ruas, avenidas, área comercial e residencial. "Não podemos esperar mais, pois os moradores e comerciantes de Jardim Camburi precisam dessa obra", concluiu.